



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

WÁLLEF JOSÉ DIAS COSTA

**O ENSINO DE FORMAS VERBAIS NO 7º ANO DO FUNDAMENTAL: ANÁLISES
DE PROPOSTAS DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DA
REVISTA NOVA ESCOLA**

**GUARABIRA – PB
2018**

WÁLLEF JOSÉ DIAS COSTA

**O ENSINO DE FORMAS VERBAIS NO 7º ANO DO FUNDAMENTAL: ANÁLISES
DE PROPOSTAS DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DA
REVISTA NOVA ESCOLA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Letras, sob a orientação do Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins.

**GUARABIRA – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837e Costa, Wállef José Dias.

O ensino de formas verbais no 7º ano do fundamental: [manuscrito] : análise de propostas do livro didático de língua portuguesa e da revista Nova Escola / Wallef Jose Dias Costa. - 2018.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Conteúdos gramaticais. 2. Aula tradicional. 3. Livro didático. 4. Nova Escola.

21. ed. CDD 371.32

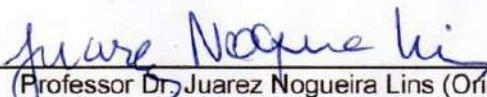
WÁLLEF JOSÉ DIAS COSTA

O ENSINO DE FORMAS VERBAIS NO 7º ANO DO FUNDAMENTAL: ANÁLISES DE PROPOSTAS DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PÓRTUGUESA E DA REVISTA NOVA ESCOLA

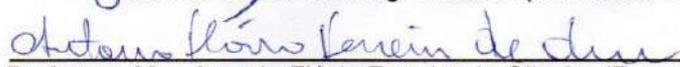
Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Letras.

Data: 12/06/ 2018.

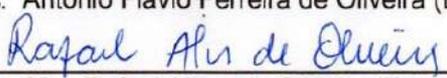
Banca Examinadora



Professor Dr. Juarez Nogueira Lins (Orientador UEPB)



Professor Ms. Antonio Flávio Ferreira de Oliveira (Examinador UEPB)



Professor Ms. Rafael Alves de Oliveira (Examinador UEPB)

GUARABIRA – PB

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, que me manteve firme durante toda essa longa jornada.

Aos meus pais que sempre me deram força e ajuda diante dos meus objetivos.

À minha namorada, que me apoiou e me ajudou para que eu prosseguisse diante das problemáticas que surgiam, foi e é meu alicerce do qual me ajuda a trilhar caminhos e realizar sonhos.

À minha sobrinha e minha irmã, que de maneira indireta me ajudaram muito, quero que sintam orgulho de mim por ter vencido.

À minha família por ter ficado feliz desde o início do curso ao fim do mesmo, sempre demonstrando apoio.

Ao meu orientador, pela paciência, ajuda e perseverança nessa batalha e principalmente por me ajudar na conclusão desse trabalho.

À banca, que com suas observações contribuíram muito com o artigo.

À UEPB, por ter me acolhido todo esse tempo, e ter me dado a oportunidade de me tornar um cidadão melhor.

Aos meus amigos de sala, Daniel e Andecarlos, pelo companheirismo, ajuda, força e principalmente amizade durante todo esse período.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GRAMÁTICA.....	8
3. CARACTERIZAÇÃO CORPUS DA PESQUISA: LIVRO DIÁLOGO E REVISTA NOVA ESCOLA.....	13
3.1 O Livro Didático “Diálogo” – instrumento principal da aula de LP.....	13
3.2 A Revista Nova Escola – orientações para o professor (a).....	15
4. ANÁLISES DAS PROPOSTAS DIDÁTICAS.....	16
4.1 A Proposta do Livro Didático “Diálogo”.....	16
4.2 A Proposta da Revista Nova Escola.....	17
5. ANÁLISES DA APLICAÇÃO DAS PROPOSTAS DIDÁTICAS.....	18
5.1 Campo de Pesquisa.....	18
5.2 Aula a partir do Livro Didático.....	19
5.3 Aula a partir da Proposta da Revista Nova Escola.....	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26

O ENSINO DE FORMAS VERBAIS NO 7º ANO DO FUNDAMENTAL: ANÁLISES DE PROPOSTAS DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DA REVISTA NOVA ESCOLA

Costa, Wállef José Dias.
wallefjose1@gmail.com

RESUMO

Diante das dificuldades enfrentadas pelo ensino de Língua Portuguesa (LP), principalmente no que diz respeito ao ensino de nomenclaturas gramaticais, objetivou-se analisar duas propostas de aulas de LP, uma advinda do Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP) O Diálogo de Eliana Santos Beltrão e Tereza Gordilho, aprovado pelo PNLD, e outra da Revista Nova Escola. A pesquisa fundamentou-se nos pressupostos de Antunes (2003), Franchi (2006), Cruz (2016) entre outros. E ancorou-se em uma pesquisa de natureza qualitativa, de base interpretativista e documental. Obtiveram-se os seguintes resultados: o LD, apesar das inovações em leitura e produção de texto, ainda trata o gramatical de forma tradicional; a proposta da Revista Nova escola consegue pequenos avanços, mas de forma pouco efetiva.

Palavras-chave: Conteúdos gramaticais. Aula tradicional. Livro didático. Nova Escola

ABSTRACT

In view of the difficulties faced by the teaching of Portuguese Language (LP), especially with regard to the teaching of grammatical nomenclatures, the objective was to analyze two LP lectures, one from the Portuguese Language Didactic Book (LDLP) El Dialogo de Eliana Santos Beltrão and Tereza Gordilho, approved by PNLD, and another by Nova Escola Magazine. The research was based on the assumptions of Antunes (2003), Franchi (2006), Cruz (2016) and others. And anchored in a research of qualitative nature, with an interpretative and documentary basis. The following results were obtained: LD, despite the innovations in reading and text production, still treats grammar in a traditional way; the proposal of the New School Magazine achieves small advances, but in a little effective way.

Keywords: Grammatical contents. Traditional classroom. Textbook. New school

1. INTRODUÇÃO

Em meio às constantes críticas sobre o ensino tradicional de Língua Portuguesa (LP) “Diálogo” surgem propostas didático-metodológicas que tentam minimizar os efeitos de práticas engessadas, fixas. Práticas que não contemplam mais as mudanças que ocorrem diariamente na sociedade e suas instituições, dentre elas, a escola. No entanto, apesar dos avanços na área de ensino da leitura e

da produção textual, que se aproximam das diretrizes institucionais, o ensino da gramática ainda não se firmou na sala de aula de LP, e apresenta mais aproximação com o tradicional, do que com o linguístico. Não sabe ao certo, como efetivar nas aulas, novas práticas, na área de ensino de nomenclaturas gramaticais.

Nesse viés, surgiram as seguintes questões: como trabalhar conteúdos gramaticais para além das posturas metodológicas tradicionais? Como os livros didáticos de LP tratam essa questão? E como essa questão é tratada pelas revistas voltadas para o ensino? Tais questões nos levaram a formular o seguinte objetivo: analisar o tratamento dado aos conteúdos gramaticais (formas verbais) em uma proposta do Livro Didático de LP “O diálogo” e outra proposta da Revista Nova Escola. Para atingir esse objetivo buscamos as contribuições teóricas de Antunes (2003) e Geraldí (2006), Leal e Suassuna (2014), Franchi (2006), sobre o Ensino de Língua Portuguesa. O estudo ancorou-se em uma pesquisa de natureza qualitativa, de base interpretativista e documental e o *corpus* formado por uma proposta do livro didático “Diálogo” e uma proposta de aula da Revista Nova Escola.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GRAMÁTICA

Gramática é o conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever, estabelecidas pelos especialistas, com base no uso da língua consagrado pelos bons escritores. Dizer que alguém “sabe gramática” significa dizer que esse alguém “conhece essas normas e as domina tanto nocionalmente quanto operacionalmente”. (FRANCHI, NEGRÃO, MULLER. 2006. p.16)

O conceito de gramática tem suas raízes antigas. Aquele que diz como deve-se escrever, seja baseado em uma ideologia, seja baseado no uso autenticado, denomina-se um bom gramático.

Portanto, o ensino das regras gramaticais serve para que o alunado saiba escrever e interpretar de maneira coerente e de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa, visando assim, instruí-lo a fazer uso de sua língua-materna na modalidade oral para que saiba fazer o uso da mesma no seu dia-a-dia.

A gramática, por ser uma área de muitos conflitos, principalmente para alunos, que tem uma estreita relação com práticas de leitura e escrita com a linguagem, faz parte de uma das constantes universais. Antunes (2007, p.19) diz:

Daí poder-se reconhecer uma preocupação recorrente, de todas as comunidades linguísticas, com a preservação da língua, seja pelo fato de ela representar um fator de identidade cultural, seja pela condição de ela constituir o meio privilegiado de garantir a necessária interação social.

No entanto, a finalidade da Gramática consiste em orientar e regular o uso da língua, para estabelecer um padrão de escrita e de fala baseado em critérios diversificados, tais como: exemplo de bons escritores; lógica; tradição; bom senso. Em se tratando da Gramática, temos como alicerce um sistema de normas, que ocasiona toda a estrutura da língua. Normas estas que definem a língua padrão, também chamada língua culta ou norma culta. Logo, para falarmos e escrevermos corretamente, precisamos estudar a Gramática.

Por se tratar de uma área da Língua Portuguesa em constante mudança, a gramática está sempre evoluindo e se aperfeiçoando, o que muitas vezes resulta num distanciamento entre o que se usa efetivamente e o que fixam as normas. Mas não justifica o descaso com a Gramática. Precisa ou não, existe uma norma culta, que devemos conhecer, aplicar e conseqüentemente ser utilizada por todos.

O uso da Gramática no âmbito escolar, vem após ao processo de alfabetização, iniciando assim, o conhecimento de todos critérios gramaticais para o uso da norma culta da nossa língua. Assim sendo, para Cruz, (2016);

Na maioria das escolas é possível perceber um ensino de Língua Portuguesa tradicional, baseado somente na gramática normativa /prescritiva e contextos históricos literários. Dessa maneira o ensino torna-se fragmentado, fragilizando a aprendizagem dos alunos, com conteúdos meramente repetitivos. Um ensino de gramática, literatura e produção textual trabalhado de forma errônea. (n.p).

Compreendemos que em grande parte das escolas, presenciamos um ensino de gramática e demais áreas da Língua Portuguesa, com metodologias frágeis, induzindo a um trabalho ultrapassado que não tem por finalidade estimular o interesse dos alunos em relação a gramática.

Para sabermos acerca do ensino da gramática, estudos apresentam vários questionamentos, um deles é sobre a necessidade do mesmo nas aulas de língua portuguesa. Afinal, devemos ou não tê-lo no currículo escolar?

Seu ensino nas escolas do ponto de vista instrutivo, acontece de forma arcaica, por ocorrer através de métodos em grande parte teóricos, sem significância alguma na vida dos alunos que, por sua vez, não estabelecem relação entre a parte teórica e a parte prática da gramática.

Outro questionamento sobre o ensino da gramática é: como acontece de fato a *reação de professores e alunos* diante de uma metodologia que possibilite uma nova prática da gramática?

O ensino da gramática não existe apenas para proteger ou conservar a língua, mas para auxiliar o seu usuário e falante na compreensão de sua própria língua. Deve haver harmonia no ensino em relação entre a gramática normativa e a contextualizada, sem deixar as nomenclaturas, terminologias e regras de lado, pois as mesmas são fundamentais para o desenvolvimento social e cultural dos alunos.

Diante a algumas situações ocorridas em sala de aula, em relação a aprendizagem, faz-se necessário mudanças nos procedimentos adotados em relação ao ensino de gramática, portanto é sabido que os alunos são de diferentes culturas e devem ser atendidos de acordo com seus níveis de conhecimentos, valorizando suas possibilidades de leitura e escrita, considerando o potencial gramatical de cada um, e ao mesmo tempo, ampliando seu conhecimento, ou seja, enriquecendo o poder linguístico por meio do ensino da gramática que tem por objetivo preparar os alunos para as produções textuais seguindo-se à norma padrão.

No dia em que as escolas se dessem conta de que estão ensinando aos alunos o que eles já sabem, e que é em grande parte por isso que falta tempo para ensinar o que eles não sabem, poderia ocorrer uma verdadeira revolução. Para verificar o quanto ensinamos coisas que os alunos já sabem, poderíamos fazer o seguinte teste: ouvir o que os alunos do primeiro ano dizem nos recreios (ou durante nossas aulas), para verificar se já sabem ou não períodos compostos (e não precisaríamos mais imaginar que temos que começar a ensiná-los a ler apenas com frases curtas e idiotas), se eles sabem brincar na língua do "pê" (talvez então não seja necessário fazer tantos exercícios de divisão silábica), se já fazem perguntas, afirmações, negações e exclamações (então, não precisamos mais ensinar isso a eles), e assim quase ao infinito. Sobrariam apenas coisas inteligentes para fazer na aula, como ler e escrever, discutir e reescrever, reler e reescrever mais, para escrever e ler de forma sempre mais sofisticada etc. (POSSENTI,1996, apud ANTUNES, 2007, p. 37).

Se observa que o ensino de língua portuguesa ultrapassa diversas dificuldades, não somente na forma como ensinar a gramática, mas também na maneira que o professor atua em sua metodologia, ou seja, que é além do fornecimento de uma orientação válida para a prática de produção textual apoiadas pelas regras gramaticais. Deve-se encontrar métodos eficientes e dinâmicos para transmitir o conteúdo. Não existe receitas e nem respostas milagrosas, o que tem que ser feito são práticas de ensino renovadas, que propiciem aos alunos uma aprendizagem significativa.

Existe diversas maneiras para mudarmos o ensino tradicional, uma delas é ter o professor como o mediador do conhecimento ao aluno, fracionando a distância entre o mesmo e o ensino de gramática, criando um prazer e não uma obrigação. Assim sendo, se tornará realmente um professor, independentemente do conhecimento que ele possua, se o mesmo puder transmitir de forma criativa e gerando uma interação, conseguindo estabelecer a relação professor-aluno, crendo que o aluno é capaz de aprender e compreender a gramática.

O professor de Língua Portuguesa é o objeto de transformação e o mediador do processo ensino/aprendizagem, no que tange ao ensino de língua, o que deve adquirir uma postura inovadora que busque novos meios, forma mais eficaz que chamem a atenção dos alunos e que garantam a seguridade do aprendizado dos mesmos. (CRUZ, 2016. n.p).

O aluno só compreende o conhecimento da estrutura gramatical, se a mesma for contextualizada em situações, textos e contextos comunicativos. Como recursos metodológicos, o professor poderá utilizar cartazes, textos de embalagens, revistas, jornais, oficinas, carta comercial e pessoal, bilhete, romance, receita culinária, entre outros.

É primordial despertar nos alunos a consciência da função da leitura e escrita, mas só será possível quando os professores levarem em conta o que o aluno traz consigo, sua bagagem em relação à língua materna. Desta forma pode acontecer a união da norma culta e da norma coloquial sem traumatizar ou criar descompasso na aprendizagem dos alunos, basta que os educadores busquem a formação continuada, não apenas a teoria, mas também na prática e na contextualidade da realidade em que o mesmo está inserido, respeitando as diversidades.

Geralmente o ensino da gramática é visto como uma prática pedagógica tradicionalista, a aula tradicional tem como ponto de partida uma maneira mais fixa e objetiva diante dos assuntos lecionados, visando, de uma maneira "padrão", unificar o método de ensino-aprendizagem, para unificar o alunado em um todo.

O uso da aula tradicional, em partes, se porta de maneira ultrapassada, deixando o aluno em uma situação monótona de ensino. Os conteúdos de gramática trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa são direcionados para um ensino baseado somente com regras de (certo/errado), classificações e nomenclaturas de frases isoladas, transformando a aula em cansativa, no qual os alunos não têm interesse em estudar a gramática, com uma aprendizagem rasa e ineficaz.

Em contrapartida, a aula contextualizada não vem para "substituir" a aula tradicional, mas sim complementá-la e auxiliar o professor e aluno no processo de ensino aprendizagem, visando de maneira mais ampla e cotidiana focar no dia a dia do aluno, criando, assim, uma proximidade com a escola e principalmente com o ensino da gramática.

Segundo Cruz (2016), o ensino contextualizado consiste no desenvolvimento das "competências comunicativas, interacionais e linguísticas dos alunos para o enfrentamento da realidade social".

O ensino de literatura, gramática e produção textual precisa ser desenvolvido de maneira interdisciplinar em sala de aula, para que o aluno compreenda a relevância da língua portuguesa para sua formação.

Um ensino contextualizado é aquele "(...) que explicitam a orientação de que os usos orais e escritos da língua constituem o eixo de seu ensino, o que equivale a colocar, no centro de toda atividade pedagógica de trabalho com a linguagem, o texto." (CRUZ, 2016. apud. ANTUNES, 2014, p.80).

O texto é um recurso fundamental para a aula contextualizada, pois permite ao aluno ter afinidade com o assunto lecionado de maneira mais objetiva e eficaz. Utilizando esse método, ampliamos as competências comunicativas e/ou interacionais. Assim sendo, precisasse-se que, nas aulas, o professor trabalhe com conteúdos que desenvolvam o conhecimento linguístico e a capacidade discursiva do aluno, para que o mesmo se torne um participante ativo de sua língua materna.

O texto é um elemento linguístico do qual o professor poderá utilizar-se, para desenvolver e formular atividades que conduzam os alunos à reflexão acerca dos diversos gêneros, bem como propor atividades que priorizem o texto do próprio aluno, tais como: revisão e retextualização. (CRUZ, 2016. n.p).

Portanto, para que esse conhecimento seja desenvolvido, os PCN's (BRASIL, 1998) sugerem que devemos levar para sala de aula atividades textuais diversificadas que coloquem os alunos à vista de um ensino que tenha mais sentido para eles, ou seja, um trabalho voltado ao seu dia a dia.

Os gêneros fazem parte das atividades discursivas. É através do discurso que os gêneros são construídos, ou seja, a comunicação social é produzida por meio dos gêneros textuais. Entretanto, precisa-se que o sujeito esteja preparado para receber essas diversidades textuais, por isso, é importante que essas atividades sejam abordadas nas aulas de língua portuguesa, para que o aluno esteja preparado para encarar diferentes gêneros textuais.

3. CARACTERIZAÇÃO CORPUS DA PESQUISA: LIVRO DIÁLOGO E REVISTA NOVA ESCOLA

3.1 O Livro Didático "Diálogo" – instrumento principal da aula de LP

O Livro Didático "Diálogo" de Eliana Santos Beltrão e Tereza Gordilho (2009), é dividido por módulos, 7 (sete) ao todo, cada módulo é dividido em partes e aborda vários meios e assuntos a serem trabalhados em sala de aula.

O módulo 1 tem como tema: "Letras itinerantes", esse módulo divide-se em: Texto 1, faz com que o alunado dialogue com a imagem, em seguida trabalha a gramática introduzindo o tema Oração sem sujeito. No Texto 2, já propõe que o alunado dialogue com o cinema, e, como assunto gramatical, traz o "Predicado", que relaciona os "Tipos de predicado", "Predicado verbal" e "Predicado nominal". No texto 3, após a leitura, é ampliado o tema a ser abordado, na parte gramatical traz como assunto Predicativo do sujeito, e, na parte ortográfica, "Acentuação dos monossílabos". Finalizando com uma produção textual, Carta Pessoal, por meio do Correio da amizade.

O módulo 2 tem como tema: "Inventos e inventores". As divisões desse módulo é iniciada pelo Texto 1 por meio da leitura de "O inspetor" de Jorge Luiz Calife, logo após a ampliação do texto trabalha-se o "Modo subjuntivo" e "Os

Tempos do modo subjuntivo”. No texto 2, por meio de textos, faz a ampliação dos temas, e, em seguida, traz na gramática o “Adjunto Adverbial”, e na ortografia o emprego do X e do CH. Finaliza o módulo com uma produção textual: “conto de ficção científica”.

O módulo 3, com o tema: “De olho no consumo”, traz no Texto 1 “A Publicidade”, “Consumo e meio ambiente”, em seguida, “O poder do consumidor” (1ª parte) e como gramática aborda o Advérbio e locução adverbial. No Texto 2, inicia-se com o quesito, “Conversando sobre linguagens” onde traz O poder do consumidor (2ª parte), e Verbos Irregulares – Modo indicativo como parte gramatical. O Texto 3, inicia-se com leitura e interpretação do texto, “Eu, etiqueta” autoria de Carlos Drummond de Andrade, e como gramática, aborda o assunto Transitividade verbal. E finaliza com a produção de texto: anúncio de campanha.

O módulo 4, com o tema “Poetizando”. Tem como início do Texto 1 uma comparação de textos e um diálogo com a imagem, e com gramática, faz uso da Preposição. O Texto 2, faz uma ampliação a cerca do tema trabalhado no texto: A incapacidade de ser verdadeiro, na gramática enfatiza os Verbos transitivos. O Texto 3, faz um diálogo com a imagem por meio do texto: Ver de ver. Trabalhando a gramática com os Complementos verbais e trabalhando a linguagem através da Linguagem figurada. E finaliza com produções textuais: poema.

O módulo 5, com o tema: “Meninos e meninas: eis a questão”. Tendo como primeira parte o Texto 1, o qual trabalha a ampliação de tema, faz um diálogo com a imagem e trabalha com a gramática com o assunto Objeto indireto e adjunto adnominal: diferenças. O Texto 2, faz uma comparação de textos, dialogando com a imagem, trabalha a gramática por meio dos Pronomes pessoais oblíquos, e trabalha na ortografia o Emprego de -são, -ção, -ssão. Concluindo com a produção de textos: “seminário”.

O módulo 6, tem como tema “Cidadão”: uma parceria com a vida. O Texto 1, trabalha a gramática por meio dos Verbos Irregulares – Modo subjuntivo. O Texto 2, faz a ampliação de temas abordados em textos lidos, trazendo na parte ortográfica a Acentuação das paroxítonas e o Emprego do J e do G. Na produção textual traz a notícia como gênero de produção.

O módulo 7, com seu tema “Natureza em estado de alerta”. É iniciado pelo Texto 1 fazendo a ampliação do tema e trazendo na gramática o Vocativo. O Texto 2, novamente faz a ampliação de temas, dialoga com a imagem e traz na gramática

o assunto Interjeição. O Texto 3, trabalha a gramática com o Modo Imperativo, estendendo-se as Formas do Imperativo. E finaliza produzindo textos: reportagem.

3.2 A Revista Nova Escola – orientações para o professor (a)

A proposta trazida pela revista Nova Escola trata-se de uma série de 16 sequências didáticas que fazem parte de um programa de estudo de gramática para 6º a 9º ano do Ensino Fundamental. Tem o objetivo de ampliar o conhecimento sobre os verbos; refletir sobre os modos verbais: subjuntivo e imperativo. Tem como conteúdo a serem trabalhados: modos verbais - subjuntivo e imperativo.

Na 1ª etapa: Sugere que o professor coloque no quadro a advertência presente em publicidades de bebidas alcoólicas: SE BEBER, NÃO DIRIJA. Para que os alunos mostrem os verbos que indicam duas ações, beber e dirigir, e também fazer com que os alunos relacionem o que o texto remete para os mesmos. Sugerindo que o professor também peça que a turma pense sobre a advertência contida no período e em seguida anote a conclusão chegada no caderno. O professor deve ser ouvinte e tem que fazer interferência diante das respostas dadas. Reforçando o caráter de incerteza presente em "se beber". Mostrando à classe o papel representado pelo "se", ou seja, ele estabelece a ligação entre os dois verbos, sugerindo a ideia de condição.

2ª etapa: Propõe que se inicie o trabalho com a correção da tarefa proposta na aula anterior. Em seguida, que faça a leitura o poema de José Paulo Paes, assinalando os versos: **Se cortarem todas as árvores, /Onde é que os pássaros vão morar?** Neles, novamente, mostra a ideia que é proposta pelo modo subjuntivo associando-se a outra. Para finalizar a aula, sugere-se que assinale, na advertência e no poema de Paes, a ideia de condição por meio da partícula "se" para criar uma aproximação entre os sentidos expressos pelos verbos e do termo "se".

3ª etapa: Para essa aula, pede para que os alunos tragam para a classe o livro didático usado por eles. Caso o professor julgue necessário, pode-se escolher também trechos de outras gramáticas e/ou livros didáticos sobre o assunto estudado nessas aulas. Pede-se que o professor leia com eles as abordagens relativas aos modos subjuntivo e imperativo. Em seguida que seja feita uma síntese das caracterizações realizadas: anotando-as no quadro e pedindo que os alunos a copiem no caderno. Também é sugerido que consultem também os tempos simples do subjuntivo - presente, pretérito imperfeito e futuro.

4ª etapa: Que o professor inicie a aula apresentando aos alunos a crônica: Meu ideal seria escrever, de Rubem Braga. Após a leitura do texto, que haja a verificação se os alunos compreenderam ou se possuem alguma dúvida sobre ele. Em seguida, pedindo para que os alunos sublinhem no texto o uso do pretérito imperfeito do subjuntivo. Refazendo a leitura dos trechos em que esse uso ocorre. Ressaltando aos alunos que, como no caso do poema de José Paulo Paes, o uso do subjuntivo na crônica lida é acompanhado de outra forma verbal, o futuro do pretérito do modo indicativo. Explicando a eles que essa correlação - pretérito imperfeito do subjuntivo com o futuro do pretérito do indicativo - é tida pelas gramáticas mais tradicionais como a correta.

5ª etapa: Reserve uma etapa à correção da tarefa e à leitura do parágrafo construído pelos alunos.

6ª etapa: É sugerido que o professor escolha um folheto de ampla divulgação. Antes de iniciar a leitura do folheto, que pergunte aos alunos se sabem qual a função dos textos presentes nesse suporte. Solicite aos alunos que leiam novamente o folheto e copiem no caderno os verbos que estão no modo imperativo. Ao copiar o verbo, peça que escrevam a forma do infinitivo correspondente a ele.

7ª etapa: Nessa aula sugere-se ao professor levar para a sala o folheto da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Explicando para os alunos o significado da palavra "pinacoteca" e afirmando a importância do museu que possui obras representativas de vários artistas brasileiros. Sugere que o professor leia o texto do folheto. Certificando-se se a hipótese que tinham sobre a finalidade dele comprovou-se ou não. Mostrando para os alunos que o estabelecimento das regras foi ocasionado pelo advérbio de negação - não - acompanhado do infinitivo.

4. ANÁLISES DAS PROPOSTAS DIDÁTICAS

4.1 A Proposta do Livro Didático "Diálogo"

O livro aborda em seus módulos uma proposta objetiva e direta em relação à prática de ensino adotada pelo professor. Em cada módulo percebemos que os conteúdos são reduzidos afim de otimizar o tempo e concluir o cronograma que é proposto. Em relação aos conteúdos: Modo Subjuntivo e Modo Imperativo, que são nossos objetos de investigação, notamos que a metodologia é bastante superficial e

“resumitiva”, não possibilitando ao alunado uma total absorção do conteúdo, pois trabalha com poucos exemplos e poucos recursos, ocasionando uma monotonia em sala de aula e a perda do foco para com o assunto. Por tratar e abordar uma maneira mais “rápida”, podemos concluir que com a proposta do Livro Didático ocasionou dificuldades para que os alunos compreendessem por completo o conteúdo, deixando lacunas e dúvidas em boa parte do alunado.

4.2 A Proposta da Revista Nova Escola

A revista aborda uma metodologia mais abrangente, fazendo com que o aluno se sinta atraído pelas aulas. Por tratar de uma proposta mais contextualizada, nota-se o uso de gêneros textuais de fácil acesso e que se encontram no dia a dia do aluno, criando, assim, uma proximidade entre a aula e o estudante. Por trabalhar de um modo mais intensivo, requer mais tempo, ou seja, precisa-se de um número de aulas equivalentes para que o objetivo seja atingido por completo.

Em relação aos assuntos trabalhados e que foram objetos de pesquisa, notamos que abordar uma prática didática mais contextualizada possibilita ao professor ter um material mais preparado e um possível domínio em sala de aula, visto que, boa parte dos alunos ficam mais atentos quando veem algo novo. Em relação aos alunos, percebe-se que o processo de aprendizagem tem mais eficácia, prendendo a atenção do aluno diante do assunto lecionado e uma absorção do conteúdo de maneira mais fácil e objetiva.

O modo subjuntivo e modo imperativo trabalhado como a revista sugere possibilitou uma gama de possibilidades a serem inseridas na proposta, ou seja, dá criatividade ao professor e ao aluno de dialogar e debater outros exemplos que estão inseridos no dia a dia. Por trabalhar textos conhecidos, possibilita ao aluno compreender o assunto de maneira mais simples, visto que, ele tem contato com o que lê e vê. Essa contextualização permite ter total domínio em sala de aula, mantendo a atenção e a participação de todos na aula.

Com essa proposta, verifica-se que a aula fica mais atraente e dinâmica, atingindo um objetivo muito satisfatório. O aluno compreende e absorve o conteúdo ministrado de maneira mais prática e objetiva.

5. ANÁLISES DA APLICAÇÃO DAS PROPOSTAS DIDÁTICAS

5.1 Campo de Pesquisa

Esta pesquisa, que foi baseada na abordagem qualitativa, realizou-se em duas turmas do 7º ano de uma escola da rede privada, Educandário Pedro Cardoso, localizada na cidade de Belém/ PB.

Para a escolha dessa instituição levamos em consideração ser a única que nos possibilitou a realização da pesquisa. Visto que outras instituições não permitiram a culminância da referida pesquisa, por motivos maiores.

O Educandário Pedro Cardoso trata-se da instituição a qual fizemos a pesquisa, a mesma está localizada na Rua Vicente Cadó, 168, Centro da cidade de Belém – CEP: 58255-000. O telefone da escola é (83) 3261-1091. A escola da rede privada oferece o Ensino Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio, atendendo acerca de 400 alunos nos turnos matutino e vespertino.

A escola é organizada por modalidades de ensino. Em seu plano de ensino promove a acessibilidade para estudantes com necessidades especiais de ensino. Em relação à estrutura física, a mesma é caracterizada por 13 salas de aulas, 1 sala direcionada para direção, 1 sala para professores, laboratório de ciências, biblioteca, 2 pátios e cantina. Seu corpo docente é formado por 25 professores.

Desta escola, escolhemos as turmas de 7º ano, por conter duas turmas A e B, o que nos possibilitou aplicar em cada uma delas uma prática, ou seja, a do Livro Didático e a da Revista Nova Escola.

Para melhor compreensão das turmas iremos identificá-las da seguinte maneira, turma A e turma B.

- **Turma A:** a qual aplicamos o plano de aula usando o método tradicional, contém 18 alunos com idade média de 12 anos.
- **Turma B:** a qual aplicamos o plano de aula contextualizando com o gênero fábula, contém 17 alunos com idade média de 12 anos.

Portanto este estudo é caracterizado como pesquisa-ação, tendo, assim, a finalidade de obter informações e intervir no campo empírico. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levam a um aprimoramento das práticas analisadas (SEVERINO, 1941, p-120).

Iniciamos a pesquisa a partir de leituras e compreensão de textos, livros, folhetos, entre outros textos para compreendermos e discutirmos acerca do uso da gramática em contexto e a partir desses estudos preparamos os planos de aulas, para assim desenvolvermos as seguintes aulas.

5.2 Aula a partir do Livro Didático

A realização da aula na turma, a qual denominaremos de A¹, iniciou-se de maneira cordial, apresentando-lhes o assunto proposto por meio de textos, e, de maneira sutil, iniciamos uma sondagem a respeito do conteúdo. Falamos dos Tempos Verbais até chegar às Formas Verbais. Assim que os alunos ouviram qual o assunto da aula, todos demonstraram uma reação de repulsa, alguns alegando que não conseguem assimilar o conteúdo de maneira eficaz e/ou ficando com dúvidas. Como nessa turma optamos pela proposta do Livro Didático, demos início com exemplos escritos no quadro e, em seguida, no Modo Subjuntivo. Fizemos o uso do Livro Didático que inicia o assunto com uma propaganda, logo após, começamos a fazer o exercício proposto à respeito da interpretação do texto lido e ao mesmo tempo começamos a aula proposta. Como o livro propõe, fizemos a conceituação do modo subjuntivo e, por meio de dois exemplos com os verbos -apresentarem, encontrasse-, mostramos uma ideia de possibilidade e uma ideia de hipótese, respectivamente. Passamos para “Os Tempos do Modo Subjuntivo”, partindo de breves explicações e conceituações em relação ao presente do subjuntivo, pretérito imperfeito do subjuntivo, futuro do subjuntivo e seus respectivos exemplos. Em seguida apresentamos a tabela que dá exemplos com os verbos flexionados nos três tempos do modo subjuntivo, prosseguindo com um exercício proposto no livro em que as respostas devem ser feitas no caderno. E assim finalizamos o Modo Subjuntivo de acordo com o Livro Didático.

O Modo Imperativo foi iniciado com uma reportagem, em seguida propusemos que os alunos interpretassem a reportagem como o livro sugere. Fizemos a conceituação do modo imperativo e com exemplos contidos em orações reforçamos o que foi explicado. Partindo para as *Formas do Imperativo*, foi explicitado aos

¹ Turma de 7º ano composta por 18 alunos, com faixa etária de 12 anos. Turma esta, escolhida para pesquisa da aula do Livro Didático.

alunos a formação do Imperativo afirmativo por meio do verbo sujar nos tempos e modos- presente do indicativo, imperativo afirmativo e presente do subjuntivo, mostrando por meio de uma tabela a composição do Imperativo afirmativo. Já no Imperativo negativo, foi mostrado sua composição por meio do Presente do subjuntivo, usando como exemplo o verbo sujar. Fazendo uma breve conceituação, seguida de exemplos, iniciamos o exercício proposto pelo Livro Didático para que os alunos respondessem em seus cadernos. E, por fim, finalizamos o Modo Imperativo de acordo com o Livro Didático.

Com a proposta do Livro Didático iniciada, seguimos de maneira expositiva e dialogada com o assunto, empregamos alguns verbos e mostramos as terminações dos modos verbais propostos. Observamos que alguns alunos continuaram sentindo dificuldade para assimilar o conteúdo, reexplicamos mais algumas vezes com outros verbos e/ou exemplos, finalizamos, e em seguida propusemos um exercício e sugerimos que os alunos copiassem no caderno e em seguida iniciassem a resolução do mesmo. Alguns tiveram dificuldades e/ou deixaram alguns quesitos incompletos, entretanto, outros conseguiram assimilar parte do conteúdo exposto e sem nenhuma dificuldade resolveram todo o exercício que propusemos em sala.

Quando iniciamos a correção dos exercícios, percebemos que alguns alunos estavam aproveitando o momento para tentarem absorver e aprender todo o conteúdo. Fazendo algumas perguntas, concluímos que nosso objetivo não atingiu toda a turma, visto que alguns alunos deram “não” como resposta diante de algumas perguntas que fizemos.

Obtemos 70% de aprovação com a proposta do Livro Didático. Portanto, notamos que a proposta do Livro Didático busca de maneira objetiva passar o conteúdo para o aluno por meio do professor, e o aluno necessita de esforço próprio para assimilar tudo proposto na grade curricular. Nessa proposta de aula sentimos dificuldade em manter a atenção de todos os alunos, pois alguns deles se queixavam e falavam que o assunto era “chato”, que não gostavam de Verbos entre outras queixas.

5.3 Aula a partir da Proposta da Revista Nova Escola

A turma B², a qual escolhemos a metodologia da Revista Nova Escola, iniciou-se com a apresentação do assunto. Várias reações negativas surgiram em relação ao tema, ou seja, as mesmas queixas que a turma A falou. Iniciando a explicação vimos que muitos alunos não estavam totalmente interessados na aula, utilizando como ferramenta frases de advertência presente em publicidades de bebidas alcoólicas, vimos que todos ficaram curiosos em como nós utilizaríamos uma propaganda para explicarmos e exemplificarmos o conteúdo. Pedimos que fizessem uma leitura para que os mesmos se familiarizassem com as propagandas, logo após sugerimos que refizessem a leitura, mas que destacassem todos os verbos e o que cada um expressava diante da informação contida, assim que todos terminaram, começamos a expor o que cada modo verbal representa em relação a ação a qual se relacionam. Nesse momento alguns alunos já começaram a “dialogar” com os verbos e a perceberem o que cada verbo estava representando diante da ação concluída. Perguntamos à classe em que tipos de textos, ou seja, gêneros textuais o modo imperativo aparece com mais frequência. Levamos para a sala textos de diferentes gêneros como: notícias, editoriais, horóscopo, boletim meteorológico, publicidade, receitas, regras de jogo e fomos analisando com eles a possível ocorrência desse modo verbal em cada gênero. Em seguida, pedimos para que os alunos escolhessem um desses gêneros e produzissem um texto, usando verbos no imperativo.

Em seguida, iniciamos com a correção da atividade anterior e logo após, fizemos a leitura do poema de José Paulo Paes e perguntamos se os mesmos já conheciam o poema e se alguém estava com dúvidas em relação ao assunto. Pedimos para que os alunos identificassem no poema os verbos que estavam no modo subjuntivo e no modo imperativo, como sugerido, lembramos aos alunos que o modo subjuntivo expressa ideia de incerteza, hipótese e dúvida, e que o modo imperativo expressa ordem, pedido e conselho.

Para finalizar a aula, assinalamos que, na advertência e no poema de Paes, há uma ideia de condição por meio da partícula “se”. Perguntamos aos alunos se o

² Turma de 7º ano composta por 17 alunos, com faixa etária de 12 anos. Turma esta, escolhida para pesquisa da aula da Revista Nova Escola.

tempo e modo desses verbos nesses dois textos é o mesmo. Em seguida demos um tempo para que os alunos respondessem à questão. Em “Se beber não dirija”, a ação não ocorreu, mas pode acontecer. No poema de Paes, os verbos também estão no passado e associados ao Subjuntivo - mandava, deixava, fazia.

Pedimos para que os alunos trouxessem para a classe a gramática usada por eles. Lemos com eles alguns termos e conceitos a respeito dos modos subjuntivo e imperativo. Fizemos uma síntese das caracterizações realizadas: anotamos no quadro e pedimos para que os alunos copiassem em seus cadernos os tempos simples do modo subjuntivo: presente, pretérito imperfeito e futuro.

Escolhemos um verbo de cada conjugação para que copiassem as 1ª, 2ª. e 3ª. pessoas do singular e as 1ª, 2ª e 3ª pessoas do plural no caderno nos três tempos simples do modo subjuntivo. Frisamos a importância da formulação dos modos imperativo afirmativo e imperativo negativo. Fizemos uso de verbos já utilizados para mostrar o padrão do modo subjuntivo e fizemos uma tabela da formação do imperativo. Apresentamos aos alunos que, no imperativo afirmativo, o *tu* e o *vós* são feitos a partir do *tu* e do *vós* do presente do indicativo sem o *s* final. As outras pessoas do discurso são formadas a partir do presente do subjuntivo. No caso do imperativo negativo, a conjugação de todas as pessoas é a mesma do presente do subjuntivo.

Apresentamos e lemos aos alunos a crônica: Meu ideal seria escrever, de Rubem Braga. Após a leitura do texto, fizemos a verificação se os alunos entenderam e se possuíam alguma dúvida sobre o texto. Pedimos que os alunos sublinhassem no texto o uso do pretérito imperfeito do subjuntivo. Refizemos a leitura onde os trechos ocorrem. Relembramos aos alunos que, como no poema de José Paulo Paes, o uso do subjuntivo na crônica lida é acompanhado de outra forma verbal, o futuro do pretérito do modo indicativo. Fizemos a explicação a eles que essa simultaneidade - pretérito imperfeito do subjuntivo com o futuro do pretérito do indicativo - é contida pelas gramáticas mais tradicionais como a certa.

Escolhemos um cartaz de divulgação explicando os modos de evitar a propagação da dengue. Antes de iniciarmos a leitura do folheto, indagamos os alunos se os mesmos sabiam qual o propósito desse tipo de texto. Pedimos aos alunos que repetissem a leitura do folheto e copiassem no caderno os verbos que estavam no modo imperativo. Ao mesmo tempo que copiavam os verbos, pedimos para que os alunos escrevessem a forma do infinitivo que correspondia a cada

verbo. Solicitamos que os alunos explicassem o motivo de usar do imperativo em folhetos como esse. Perguntamos aos alunos qual pessoa do discurso utilizada pelo panfleto lido. Responderam duas hipóteses: o tu e o você. No folheto, as desinências verbais indicaram o uso da terceira pessoa do discurso, que é reforçado pelo uso do termo se que nesse caso está com a função de pronome. Após a leitura do texto que faz parte do folheto da Pinacoteca do Estado de São Paulo que levamos para os alunos, observamos que se estabeleceram regras de comportamento e em seguida uma justificativa para elas. As regras são estabelecidas pelo advérbio de negação - não - acompanhado do verbo no infinitivo. O infinitivo não flexionado dá ideia de ordem que é compreendida por qualquer pessoa como as mesmas características do modo imperativo.

Propusemos aos alunos que reescrevessem cada ordem do folheto fazendo a substituição do infinitivo pela forma a qual corresponde ao verbo no imperativo. O uso do infinitivo tem como intenção suprimir a pessoa do discurso para qual as ordens são destinadas. Após seguir a proposta da Revista Nova Escola em todas as etapas sugeridas, cerca de 90% da turma obteve total sucesso em relação ao ensino-aprendizagem, a turma se mostrou mais atenta à explicação e as atividades propostas, a única dificuldade enfrentada foi em relação à falta de leitura, por parte do alunado, que dificultou o interesse na escrita das atividades proposta durante a pesquisa.

Ao finalizar todas as etapas propostas, verificamos que a aula de maneira mais contextualizada, traz parte do dia a dia do aluno para a sala de aula, fazendo com que o ensino-aprendizagem não fique limitado ao livro didático, ao quadro e à frases isoladas. Essa metodologia mais contemporânea faz com que o aluno desperte mais para a leitura de textos diversificados e que o torne mais atento diante de textos que o mesmo tem contato diariamente. Verificamos que alguns alunos se tornaram mais participativos nas aulas e trouxeram e falaram exemplos que eles vêm no decorrer do dia. Obtivemos um resultado de 90% de aprovação com os alunos da referida turma. Trabalhar a proposta de aula da Revista Nova Escola nos permitiu momentos de ensino-aprendizagem mais proveitosos, mesmo que essa proposta precise de mais aulas ou mais domínio do professor com os seus alunos, pois cada minuto é essencial para atingir o objetivo desejado.

A revista Nova Escola nos propõe um dinamismo e uma contextualidade mais ativa, intensificando a leitura, interpretação e produção de textos. Por se tratar de

uma proposta “nova”, cria um clima mais agradável em sala, pois muda a expectativa que os alunos têm diante do assunto, fazendo uma surpresa diante da metodologia usada, e também prendendo a atenção dos alunos por se tratar de uma prática nova.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem várias possibilidades para trabalhar a Língua Portuguesa em sala de aula, principalmente na maneira contextualizada, pois a mesma faz presença em nosso dia a dia. Entretanto, ela precisa de pesquisa e reflexão por parte dos professores, em relação às atividades realizadas, envolvendo a literatura, gramática e produção textual. Assim, a aula de Língua Portuguesa precisa atingir o desenvolvimento do alunado, no ponto de vista linguístico, a partir do ensino contextualizado da Língua Portuguesa. Por meio desse ensino, o educando terá uma formação forte e rica através da pluralidade, como também o professor de Português que ampliará seus conhecimentos, o que permitirá uma grande troca de conhecimentos em sala de aula.

A turma A teve 70% dos alunos com total absorção do conteúdo, obtendo menos resultados. Já a turma B 90% dos alunos alcançaram o objetivo proposto, vimos que a proposta da Revista Nova Escola obteve melhores resultados.

Por fim entendemos que as duas propostas apresentadas são válidas em sala de aula, contendo pontos positivos e pontos negativos. Em relação à proposta do Livro Didático “O diálogo” temos como pontos positivos o material necessário em sala de aula em mão, facilitando assim o trabalho do professor; a maneira objetiva e direta de apresentar os assuntos propostos por seus módulos e a agilidade em relação ao número de aulas necessário para a completa conclusão da proposta, entretanto, temos como pontos negativos textos, exemplos e material vago, que não traz nenhuma proximidade do aluno e nem tampouco uma interação do mesmo; a maneira em que o livro aborda os conteúdos sem haver uma interação entre eles de maneira cronológica. A proposta da Revista Nova Escola tem como pontos positivos a interação textual de maneira mais efetiva; a contextualidade que aproxima o aluno com o seu dia a dia e a diversidade textual, em contra partida, seus pontos

negativos são a ausência de material pronto, requer que o professor trabalhe e pesquise mais afim de proporcionar a aproximação do aluno ao material didático físico; necessita-se também, que o professor disponha de mais aulas para total conclusão da proposta, visto que no âmbito escolar o professor necessita seguir um cronograma de aulas para que não haja uma alteração no calendário escolar.

REFERÊNCIAS

FRANCHI, Carlos; NEGRÃO, Esmeralda; MULLER, Ana. Mas o que é mesmo “gramática”? São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CRUZ, Jaislaine Santos. Ensino de língua portuguesa contextualizado: gramática, literatura e produção textual. Revista de Educação UniAGES, Paripiranga, Bahia, Brasil. v. 1, n. 1, p. 2-21, jun./dez. 2016.

BELTRÃO, Eliana Santos; GORDILHO, Tereza. Diálogo. Editora FTD, 2009.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/>

Acesso em: 20 de maio às 12:00hrs